

Documentação para a Tradução do *Livro da Alma* de Ibn Sina**(Avicena)****Miguel Attie Filho****Universidade de São Paulo, Brasil****mattief@uol.com.br**

O *Livro da alma*, composto de cinco capítulos e compreendendo 30 seções no total, é o sexto na ordem dos escritos do tomo que trata das ciências naturais da enciclopédia *Al-Šifā'* de Ibn Sīnā, cumprindo o papel de fazer uma transposição dos estudos dos existentes inanimados para o estudo dos existentes animados. Ibn Sīnā diz que preferiu antecipar o discurso da alma num caráter mais geral para, depois, voltar a tratar particularmente da hierarquia dos existentes no mundo sublunar. Na trilha das categorias aristotélicas, entendeu ele que, se os vegetais e os animais são substanciados a partir de uma forma e de uma matéria – nesse caso alma e corpo – e que se o primordial do conhecimento de uma coisa é o que se refere à sua forma, então, é cabível e mesmo preferível que se fale primeiramente a respeito da alma. Apesar disso, o *Livro da alma* acaba por se configurar precipuamente num tratado sobre a alma humana, em toda sua extensão. É oportuno dizer que a *Al- Sifa'*, escrita durante um período de aproximadamente dez anos, provavelmente entre 1020 e 1030 d.C., podendo ser vista não só como uma obra de maturidade – visto que Ibn Sīnā veio a falecer em 1037d.C. –, mas como uma obra que, em larga medida, selou suas reflexões e pesquisas nas várias áreas do conhecimento às quais ele esteve ligado. Do ponto de vista da história do pensamento, levando-se em conta a soma, ordenação e desenvolvimento de assuntos, a *Al-Šifā'* constitui-se num marco da história da ciência e da filosofia, não só porque muito do que foi produzido antes de Ibn Sīnā repousou sobre sua pena, como também – e principalmente – porque muito do que foi realizado depois de sua morte partiu dessa síntese, quer tenha sido no mundo árabo-islâmico, quer tenha sido na emergente Europa do século XII. Nesse período, o vasto corpus árabo-greco –ou greco-árabe – recém-chegado a Europa incorporou traduções de partes da *Al-Šifā'*, entre as quais o *Livro da alma*, traduzido em latim por volta de 1152 d.C.,

passando a ser conhecido no ocidente medieval como *Liber De Anima seu Sextus de Naturalibus*.

Até algumas décadas atrás não havia edições dos textos árabes das obras de Ibn Sīnā – nem de outros filósofos de língua árabe do mesmo período – que permitissem um acesso direto às fontes originais de seu pensamento. Mais escassas ainda eram e ainda são as traduções para as línguas modernas. Sua filosofia geralmente foi conhecida pela leitura que os teólogos cristãos medievais tiveram das traduções latinas de parte de suas obras, como mencionamos.

A primeira impressão feita do *Livro da alma* deve-se a uma litografia de 1886 na cidade de Teerã. Na ocasião foram impressos três dos quatro tomos da *Al-šifā'* (Lógica, Ciências Naturais, Matemática e Ciência Divina), excetuando-se a parte da Lógica. O *Livro da alma*, já identificado com o sexto volume das Ciências Naturais, foi impresso juntamente com os demais que compõem o segundo tomo na divisão original. Não se tem notícia do manuscrito – ou manuscritos – utilizado para tal edição. O texto não trouxe sinais diacríticos, e mesmo algumas palavras ou frases inteiras foram riscadas ou corrigidas depois de impressas. Em 1956, a Académie Tchecoslovaque des Sciences, publicou uma nova edição do texto árabe do *Livro da alma*, acompanhada de uma tradução para a língua francesa, ambas a cargo de Jan Bakoš¹. Bakoš¹, em sua breve apresentação, limita-se a dar algumas notícias sobre Ibn Sīnā e sobre a classificação do *Livro da alma* como parte da *Al-Šifā'* para, em seguida, fornecer alguns dados a respeito dos manuscritos utilizados para a referida edição. Ei-los:

¹ Ibn Sina, *Psychologie d'Ibn Sina*, ed. e trad. J. Bakós (Praga: Académie tchecoslovaque des sciences, 1956).

Local do depósito	Referência do Manuscrito	Data do colofon	Características do texto
British Museum Londres.	Or. 2873	1072H./1662 d.C.	Não traz os diacríticos (vocalização)
India Office, Londres	Loth 476	_____	_____
Bibliotheca Bodleiana, Oxford .	Pocock 114	603H./ 1206 d.C.	Texto parcial
	Pocock 116	603H./1206 d.C.	Texto parcial
	Pocock 125	771H./1369 d.C.	Contém o texto integral
Litografia da <i>Al-Šifā – Teerā</i> .		1303H./1886 d.C.	_____

A referida edição do texto árabe trouxe notações laterais, indicando divergências nos manuscritos utilizados, embora a remissão não reproduza as variantes que se indica. De todo modo, Bakoš indicou todas as divergências que pôde por menores que fossem, visto que – reconheceu ele – “o texto árabe é difícilimo tanto do ponto de vista filosófico, como do ponto de vista terminológico e qualquer divergência pode ser de importância para a interpretação do texto”². Num plano geral, a tentativa de tradução para a língua francesa seguiu de perto o texto árabe, mas apresentou inúmeros problemas, entendíveis é certo, devido às inerentes dificuldades de estruturas elípticas do texto árabe com suas sentenças muito longas, ambigüidades de muitas passagens, assim como pelas opções feitas na tradução de muitos termos-chave do texto.

Dois anos depois da edição de Bakoš (1958) foi publicada uma nova edição do texto árabe por F. Rahman³, pela University of Durham Publications a cargo da Oxford University Press. O texto não veio acompanhado de nenhuma tradução, trazendo o título *Avicenna's De Anima – Being the psychological part of Kitab-al-shifa'*. Rahman usou algumas fontes a mais do que Bakoš. Eis a relação completa de suas fontes:

² Ibid., ix.

³ F. Rahman, *Avicenna's De Anima, Being the Psychological part of Kitab Al-Shifa*. (London: Oxford University Press, 1960).

	Local do depósito	Referência do manuscrito	Data do colofon	Características do texto
1	British Museum Londres.	Or. 2873	1072H./1662 d.C.	Faltam diacríticos consonantais
2	India Office, Londres	Loth 477	_____	_____
3	Bibliotheca Bodleiana, Oxford .	Pocock 114	603H./ 1206 d.C.	Texto parcial
4		Pocock 116	603H./1206 d.C	Texto parcial
5		Pocock 125	771H./1369 d.C.	Contém o texto integral
6	Litografia da As-Sifa – Teerã .	_____	1303H./1886 d.C.	
7	Leiden	1444		
8		1445		
9	Azhar	331		
0	Dar al-Kutub	262		
1	Litografia da <i>Al-Šifā</i> – Teerã .	_____	1303H. /1886 d.C.	
2	Bâle /Basel	DIII/7	_____	Manuscrito latino
3	Edição de Veneza		1508 d.C.	Texto latino
4	Damad – Istambul	822		
5	<i>Kitāb Al-Šifā</i>	Outras partes		

Não há notas explicativas, mas as variações entre os manuscritos são amplamente documentadas ao pé de página, inclusive nas discrepâncias mais significativas das traduções latinas por ele utilizadas. Nesse sentido, a edição de Rahman permitiu um maior controle das fontes árabes do que aquela apresentada por Bakoš.

Enquanto preparavam-se os estudos árabes de Ibn Sina, os textos do “Avicena” latino também foram editados. A edição crítica da tradução latina medieval ficou a cargo de Simone Van Riet⁴. Em boa hora, o resultado do esforço dos latinistas europeus foi a publicação dessa edição crítica, em dois volumes na coleção Avicenna Latinus. Para a edição do texto latino, Riet apoiou-se em sete manuscritos que contém o texto integral do *De anima*, assim descritos:

⁴ Ibn Sina/Avicena, *Liber de Anima seu Sextus de Naturalibus*, ed. crítica S. Van Riet et intr. G.Verbeke (Col. Avicenna Latinus) I-II-III (Louvain: Peeters Publishers, 1972) IV-V (Louvain: Peters Publishers, 1968).

	Local do depósito	Referência do manuscrito	Data do colofon	Características do texto
1	Roma, Bibl. Casanat. 957	43 /C	Séc. XIII	-----
2	Bâle, Univ. Bibl. D.III,7	21/I	Séc. XIII	-----
3	Bruges, Groot Sem. 99/112	24/S	Séc. XIII	-----
4	Bruges Stadsbibl. 510	22/T	Séc. XIII	-----
5	Paris, Bibl. Nat. 6932	nº8/P	Séc. XIII	-----
6	Rome, Vat.Lat. 4428	nº12/V	Séc. XIII	-----
7	Paris, Bibl. Nat. 8802	9/N	Séc. XIII	Somente os capítulos I, II e III

A edição de G. Anawati e S. Zayed⁵ foi a última da série árabe, e fez parte tardia das publicações do Comitê de Avicena no Cairo, por ocasião da comemoração do Milenário de Avicena, em meados de 1970. O trabalho, também conhecido como “a edição do Cairo”, foi prefaciado por Ibrahim Madkour a respeito do tema do *Livro da alma*, seguido por um histórico do próprio Anawati sobre as edições anteriores, todas as que relatamos até aqui. Nesta nova edição há dois outros manuscritos, ausentes na edição de Rahman a qual, por sua vez, já era mais completa do que a de Bakós. Um outro ponto a ser destacado na edição do Cairo, além do que já citamos, é uma lista de setenta manuscritos do *Livro da alma* e suas respectivas localizações em diversas bibliotecas, mais precisamente, trinta e seis manuscritos localizados em Istambul, catorze em Teerã, nove no Cairo, quatro em Oxford, quatro em Londres, um em Leiden e um em Princeton. Eis, portanto, a lista completa das fontes utilizadas por Anawati:

	Local do depósito	Referência do manuscrito	Data do colofon	Características do texto
1	British Museum Londres.	Or. 2873	1072H./1662d.C.	Faltam diacríticos consonantais
2		Or. 7500	-----	-----
3	Índia Office, Londres	Loth 476; Loth 477	-----	-----

⁵ Ibn Sina, *Attabi 'yyat – kitab annafs*. ed. G.Anawati e S. Zayed. (Cairo: 1974).

4	Bibliotheca Bodleiana, Oxford .	Pocock 114	603H./ 1206 d.C.	Texto parcial
5		Pocock 116	603H./ 1206 d.C.	Texto parcial
6		Pocock 125	771H./1369 d.C.	Contém o texto integral
7	Litografia da <i>Al-Šifā</i> – Teerā .	_____	1303H./1886d.C	-----
8	Leiden	1444	-----	-----
9		1445	-----	-----
0	Azhar	331	-----	-----
1	Dar al-Kutub	262	-----	-----
2		s/nº	-----	-----
3	Litografia da <i>Al-Šifā</i> – Teerā .		1303H./1886d.C.	
4	Bâle /Basel	DIII/7	_____	Manuscrito latino
5	Edição de Veneza		1508 d.C.	Texto latino
6	Damad – Istambul	822	-----	-----
7	<i>Kitāb Al-Šifā</i>	Outras partes	-----	-----

Para a tradução em língua portuguesa⁶ que pudemos realizar ao longo dos últimos anos, utilizamos as edições mencionadas a partir de Bakós, podendo, assim, confrontar a evolução do uso dos manuscritos nas várias edições, assim como estabelecer comparações entre o texto latino e o texto árabe. A edição de Rahman nos parece a melhor como texto-guia, principalmente por conter poucas pontuações, interferindo em menor grau na interpretação das passagens mais ambíguas. Esperamos, assim, contribuir para o enriquecimento dos textos árabes para a formação de novos pesquisadores nas universidades brasileiras, seja na área de filosofia, seja na área da história da ciência.

6 Ibn Sina – Avicena- *Livro da alma*, trad., introd. e notas Miguel Attie Filho. (São Paulo: ed. Globo, no prelo).